



## **Educação Musical Escolar: Uma pesquisa-ação sobre Possibilidades Pedagógico-Musicais no Ensino Fundamental**

**Pâmela Göethel Dutra<sup>1</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

**Cristina Rolim Wolffenbützel<sup>2</sup>**

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul)

**Resumo:** Esta pesquisa, em andamento, apresenta um recorte da investigação realizada junto ao programa de Pós-graduação em Educação Musical da universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Com a proposta de discutir possibilidades de intervenções pedagógico-musicais em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, localizada na cidade de Taquari-RS. Desse modo, pensando na inserção da música na escola, surgiram alguns questionamentos: Como a educação musical se apresenta na vida cotidiana dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, dentro e fora do espaço escolar? Quais atividades pedagógico-musicais o professor educador/musical poderá desenvolver junto a esta turma? Partindo destes questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo verificar como a educação musical se apresenta na vida cotidiana dos estudantes, dentro e fora do espaço escolar; e propor intervenções pedagógico-musicais para a turma do 8º do Ensino Fundamental, para a sensibilização musical dos estudantes e a construção

<sup>1</sup> Estudante do curso de Especialização em Educação Musical na Universidade Estadual pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul; Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci; Cursando o 9º semestre de licenciatura em Música pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, o qual foi monitora do componente curricular Metodologia e Prática de Ensino da Música II, além de participar do grupo de pesquisa na Uergs intitulado "Educação Musical: diferentes tempos e espaços" com linhas de pesquisas sobre processos de ensino e aprendizado em música e políticas em Educação Musical. Foi professora de educação infantil na rede municipal de Taquari-RS nos anos de (2008 à 2012). Atualmente Professora de música da mesma rede desde 2013, no qual trabalha em três escolas municipais de ensino fundamentais (EMEFs). Com atividades de Educação Musical no currículo do ensino básico nos anos iniciais (1º ao 5º) e nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º). Também em atividades escolares no extracurricular (aulas de instrumento, formação de corais infantis, formação de bandas marciais e grupos instrumentais). Arranjadora e Regente do Grupo Instrumental "Luz da Melodia" da EMEF Timótheo Junqueira dos Santos de Taquari-RS, cujo também possui o formato de Banda Marcial. Professora, arranjadora e regente do Grupo de Flautas da EMEF Osvaldo Ferreira Brandão, e da Banda Marcial da escola.

<sup>2</sup> Pós-Doutora, Doutora em Educação Musical pelo Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mestre em Educação Musical e Licenciada em Educação Artística – Habilitação em Música, pela UFRGS. Especialista em Informática na Educação – Ênfase em Instrumentação, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora Adjunta do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS. Coordenadora do Curso Graduação em Música: Licenciatura, na UERGS. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação Musical para Professores da Educação Básica. Coordenadora dos grupos de pesquisa Educação Musical: diferentes tempos e espaços (CNPq) e Grupo de Pesquisa em Arte: criação, interdisciplinaridade e educação (CNPq), da UERGS. Coordenadora de Área; Artes, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES/UERGS). Coordenadora dos Centros Musicais, do Programa Brinca e dos Centros de Dança, na Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Representante do Rio Grande do Sul junto à Associação Brasileira de Educação Musical – ABEM. Possui as seguintes publicações individuais: "Cantigas de Ninar", "A Música na Região de Montenegro", "Terço Cantado – A Religiosidade Popular na Região de Montenegro" e "Resgatando os Contos e as Lendas da Nossa Terra". Possui as seguintes publicações em co-autoria: "Aspectos Culturais do RS"; "Resgatando o Folclore na Escola"; "A Música Folclórica e a Educação Musical", no livro Para Compreender e Aplicar Folclore, "A Presença da Música no Pixurum"; "Música para Professores". Possui, também, publicações em anais de Simpósios, Congressos e Seminários nas áreas de Música, Educação Musical, Etnomusicologia e Educação.



docente do professor/educador musical. A metodologia, com a abordagem qualitativa, a pesquisa-ação como método, e a técnica para a coleta de dados será a realização de aulas, observações e registros audiovisuais. Análise dos dados terá base a análise de conteúdo, utilizando Kraemer (2000), Swanwick (2003) e Schafer (1991) como referenciais teóricos. Foi possível concluir, até o momento, que a turma escolhida para propor as atividades pedagógico-musicais não teve acesso à educação musical dentro do contexto escolar, tornando-se um desafio para o professor/educador musical sobre a construção da proposição de atividades que possam despertar o interesse de todos os estudantes dessa turma.

**Palavras-chave:** Educação Musical; Possibilidades pedagógico-musicais; Ensino Fundamental.

## Introdução

Essa pesquisa tem como propósito refletir e propor ações pedagógico-musicais em uma escola pública municipal localizada na cidade de Taquari, Rio Grande do Sul. Essa investigação, em andamento, é desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Musical da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Nesse sentido, com base na Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação Básica, o estudo preocupa-se em fortalecer o cenário da educação musical no ensino básico, explorando as diversas possibilidades de apropriação musical.

Zagonel (2013, p.33) explica que, “até o início do século XX, o ensino de música restringia-se quase que exclusivamente ao ensino individual de instrumentos musicais”. A autora complementa afirmando que, na transição entre os séculos XIX e XX, esse panorama foi sendo transformado, ocorrendo mudanças no pensamento sobre o acesso à música e, em especial, à educação musical, por parte de todos os cidadãos para que seja acessível a todos, e não somente a uma camada privilegiada da sociedade (ZAGONEL, 2013). A autora salienta a importância de o aluno ser um agente participativo do processo de ensino-aprendizagem, de respeitar o mundo cultural e intelectual do estudante dentro do processo de ensino. Segundo Zagonel (2013), “devemos ter preocupação com o desenvolvimento global da criança, e não somente com o ensino de técnica para tocar um instrumento” (p.39). Assim, é importante que as propostas de aula de música sejam momentos prazerosos e de boa convivência entre alunos e professores.



Martines e Pederiva (2013) investigaram a história da educação musical no Brasil, tecendo um breve histórico. O estudo foi realizado por meio de consulta à legislação nacional e à bibliografia que trata do assunto em questão. As autoras revelam que, ao longo da história, observa-se um desrespeito quanto à diversidade cultural, “com uma busca por padronização, por uma expressão ‘mais apropriada’. Na cultura não existe essa classificação. Todas são válidas e precisam ser respeitadas” (MARTINES; PEDERIVA, 2013, p. 21). Além disso, as autoras complementam que:

A música terá mais sentido para o aluno se a sua identidade cultural for respeitada e valorizada. Como discorremos no início deste trabalho, o Brasil é um país rico em expressão musical. Essa expressão faz parte da identidade do homem como ser social e cultural. É preciso respeito a essa identidade que constitui o ser humano. (MARTINES; PEDERIVA, 2013, p. 21).

Martines e Pederiva (2013) refletem que, para além da legislação e do currículo, “é preciso vontade para a realização de discussões no sentido de apontar possibilidades para uma prática educativa compromissada com o desenvolvimento musical dos alunos que se encontram na educação básica” (p. 12).

Desse modo, pensando na inserção da música na escola, surgiram alguns questionamentos: Como a educação musical se apresenta na vida cotidiana dos estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, dentro e fora do espaço escolar? Quais atividades pedagógico-musicais o professor educador/musical poderá desenvolver junto a esta turma? Partindo destes questionamentos, esta pesquisa tem como objetivo verificar como a educação musical se apresenta na vida cotidiana dos estudantes, dentro e fora do espaço escolar; e propor intervenções pedagógico-musicais para a turma do 8º do Ensino Fundamental, para a sensibilização musical dos estudantes e a construção docente do professor/educador musical.

O referencial teórico é constituído a partir das proposições das pedagogias musicais, o que estas atividades podem significar e influenciar no desenvolvimento destes alunos e contribuir para seu cotidiano. Conceitos de Kraemer (2000) para os aspectos psicológicos e sociológicos, tratando da pedagogia da música que se ocupa com as relações que se estabelecem entre as pessoas e as músicas,



considerando-se o ensino e a aprendizagem. Na educação musical, no que tange às aproximações do professor/educador musical ao processo de compreensão da produção musical e sonora dos educandos. Além disso, juntamente aos processos que possam auxiliar no desenvolvimento de intervenções pedagógico-musicais que priorizem a audição, a aproximação aos instrumentos musicais e a criação musical conceitos de Swanwick (2003), que fundamentam atividades musicais com base na composição, execução e apreciação, aliadas à técnica e literatura, configurando o modelo (T)EC(L(A). Inicialmente esta pesquisa vai focalizar as atividades musicais na execução, composição e apreciação.

Reflexões sobre os sons do ambiente, ruídos e silêncios fundamentam-se nas proposições de Schafer (1991). De acordo com o autor, é importante orientar os ouvintes para a nova paisagem sonora da vida contemporânea, familiarizando-a com os vocábulos sonoros que se pode ouvir, tanto de dentro como fora das salas de concerto (SCHAFER, 1991).

A partir da análise de pesquisas da área, questionamentos, objetivos e referenciais teóricos apresentados, a seguir são relacionados os procedimentos metodológicos para a realização desta investigação, os resultados e discussões preliminares, bem como as considerações finais.

### **Metodologia**

Para a realização desta investigação optou-se por utilizar a abordagem qualitativa, por permitir a aproximação do pesquisador ao lócus de análise, possibilitando a verificação de “micro processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Realizando um exame intensivo dos dados, tanto em amplitude quanto em profundidade” (MARTINS, 2004, p. 292).

A partir desta abordagem, a pesquisa-ação foi selecionada como método, pois como é descrito por Naiditchf (2010, p. 2), através dela é possível “desenvolver profissionais capazes de exercerem suas funções de forma mais produtiva e efetiva e equipá-los a mudar sua forma de agir para causar um impacto em seu ambiente e nas pessoas com quem interagem”. Nesse sentido, a pesquisa-ação realiza-se em



uma série de passos sucessivos e complementares: 1) identificação do problema; 2) coleta de dados; 3) interpretação dos dados; 4) ação e 5) avaliação – esta última de suma importância, por possibilitar a reflexão, por parte do pesquisador, sobre “as consequências e os efeitos da ação ou intervenção implementada para solucionar o problema inicial” (NAIDITCHF, 2010, p. 3-4).

Na pesquisa-ação os pesquisadores “desempenham um papel ativo no equacionamento dos problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações desencadeadas em função dos problemas” (THIOLLENT, 1996, p.7).

No processo de coleta de dados, que ainda não ocorreu na totalidade, pois a pesquisa encontra-se em andamento, estão sendo desenvolvidas aulas embasadas nos fundamentos dos teóricos escolhidos, bem como tendo por base os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ainda em versão preliminar, com observações para coletar as impressões dos estudantes, sobre as atividades músico-pedagógicas nas quais foram utilizadas gravações de áudios, vídeos e fotos. As observações realizadas durante as aulas serão transcritas de forma descritiva, visando uma melhor sistematização para, após, transversalizar com o referencial teórico, com vista a responder aos questionamentos e alcançar os objetivos propostos. Para análise dos dados coletados, o uso da análise de conteúdo, “metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos” (MORAES, 1999, p. 2), será pertinente a esta investigação.

### **Resultados e Discussões Preliminares**

Desde o ano de 2014, as aulas de música passaram a ser inseridas no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola cuja pesquisa é desenvolvida. Em 2016 a música foi implementada do 6º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental. Aos estudantes é oportunizada, atualmente, aulas de música uma vez por semana, tendo uma duração de 50 minutos.

Com base nas observações já realizadas foi possível identificar que os estudantes das turmas de 6º e 7º anos que estudaram em anos anteriores a 2016 na

# ANAIS

## 25º SEMINÁRIO NACIONAL DE ARTE E EDUCAÇÃO



escola tiveram acesso à educação musical, participando de atividades pedagógico-musicais promovidas pela escola de forma extracurricular. Porém, com os estudantes das turmas de 8º e 9º anos, após algumas conversas, foi possível detectar que nenhum deles participou de práticas musicais promovidas pela escola. Ao serem questionados sobre quais atividades musicais gostaria de participar, observou-se que nem todos queriam cantar ou aprender a tocar um instrumento musical específico.

Nesse sentido, observou-se a importância de iniciar atividades pedagógico-musicais, junto a essas turmas que ainda não tiveram acesso à educação musical em contexto escolar, optando pela turma de 8º ano, para esta proposição – visto que a escola oferta até o 9º ano do ensino fundamental, a escolha pela turma do 8º ano se dá por possibilitar uma futura continuidade da investigação sobre os resultados do processo de ensino-aprendizagem desenvolvido durante este ano de 2016.

Portanto, de acordo com as observações iniciais realizadas, ocorreu a identificação do “problema”, conforme Naiditch (2010, p. 3) descreve na fase 1, pois é neste momento que “o pesquisador deve identificar um problema ou definir uma situação que necessita ser estudada”. A partir dela dar-se-á início a “coleta dos dados” (fase 2), para que, então, sejam desenvolvidas as próximas etapas pretendidas nesta investigação, conforme descrita na metodologia.

### **Algumas Considerações**

A inserção da educação musical nas escolas de Educação Básica vem sendo discutida nas últimas décadas por muitos pesquisadores da área e, uma das preocupações que tem se apresentado, é a reflexão sobre possibilidades de desenvolvimento de atividades pedagógico-musicais dentro das salas de aula, em se tratando do ensino de música no currículo escolar.

A escola pública municipal, lócus desta investigação, a partir de 2014, iniciou o processo de implantação da música em seu currículo e, neste ano de 2016, incluiu-a em todos os seus anos escolares ofertados. Por este motivo, entende-se a importância de articular pedagogia da música, educação musical e legislação como



referenciais teóricos à ação docente do professor/educador musical, visando à constituição de propostas de intervenções pedagógico-musicais que sejam significativas aos educandos.

Logo, de acordo com as informações obtidas até o momento, foi possível identificar o perfil dos estudantes dos anos finais da Educação Básica que, até o momento, não participaram de atividades no contexto escolar. Foi possível concluir, até o momento, que a turma escolhida para propor as atividades pedagógico-musicais não teve acesso à educação musical dentro do contexto escolar, tornando-se um desafio para o professor/educador musical sobre a construção da proposição de atividades que possam despertar o interesse de todos os estudantes dessa turma.

As etapas subsequentes que estão previstas para esta investigação auxiliarão na construção das atividades musicais a serem propostas, bem como no processo de respostas aos questionamentos iniciais gerados. Entende-se que, a partir deste estudo investigativo, seja possível contribuir sobre as possibilidades de ação e reflexão por parte de professores/educadores musicais, atuantes na Educação Básica.

## Referências

KRAEMER, Rudolf-Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, V.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 2000.

MARTINEZ, Andréia Pereira de Araújo; PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Um breve olhar para o passado: contribuições para pensar o futuro da educação musical. *Revista da ABEM*. Londrina, v.21, n.31, p. 11-22, jul./Dez. 2013.

MARTINS, Heloísa Helena T. de Souza. Metodologia qualitativa de pesquisa. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, V. 30, n.2, p. 289-300, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v30n2/v30n2a07.pdf>> Acesso em: 25 ago. 2015.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.



NAIDITCHF, Fernando. Pesquisa-ação. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. *Dicionário: trabalho, profissão e condição docente*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. CDROM.

SCHAFFER, R. Murray. *O ouvido pensante*. São Paulo: Unesp 1991.

SWANWICK, Keith. *Ensinando música musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 7ª edição. Editora São Paulo: Cortez; 1996.

ZAGONEL, Bernadette (Org.). *Metodologia do ensino de arte*. Curitiba: Intersaberes, 2013.